

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ESSES POBRES SÃO UNS ATRAPALHADORES DE NOSSO PROGRESSO

O Brasil já teve a fama de ser um país tranqüilo, ilha de paz, habitada por gente de índole ordeira e boa. Hoje, a julgar pelos jornais, pelos fatos que conhecemos e pelo medo generalizado, violência virou a tônica na vida do brasileiro: violência institucionalizada pelo sistema sócio-econômico de arrocho em cima dos pobres, violência provocada pelo rompimento das barreiras sociais que mantinham os espoliados no conformismo e na submissão.

“O que está na raiz da violência” — diz Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — “é uma sociedade que se apóia em antivalores, como o primado do econômico, o consumismo, a propriedade sem função social e, consequentemente, o desrespeito à dignidade da pessoa humana. Enquanto o homem não for o centro da sociedade, sempre haverá possibilidade de a violência garantir a existência dos pseudovalores”.

Continua Dom Luciano: “Países armados até os dentes não podem concretamente se apresentar como promotores da paz. Governos militares, apoiados na força das armas, não são os melhores promotores do relacionamento pacífico entre os cidadãos. Creio que a violência que todos presenciamos exige de nós uma reflexão e uma mudança de atitude com urgência, para frear a tempo a escalada da violência” (JB 4/1/80).

É impossível eliminar a violência, sem eliminar suas causas, como é impossível eliminar uma gripe, sem eliminar seus bacilos. E as causas da violência estão aí, para quem quiser ver. Sobre a relação entre miséria e violência no campo, fala o Documento da Terra, de nossos bispos:

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ORAÇÃO PELO X CONGRESSO EUCARÍSTICO

Ó Deus, Criador do Universo, / Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Pai,
/ nós Vos adoramos, / nós Vos bendizemos / por nos terdes enviado o Vosso Filho, / para ser o nosso irmão. / Ele veio de dentro do Vosso coração. / Ele veio até nós. / Peregrino entre peregrinos / Ele veio morar entre nós, / fazendo-se um de nós. / Ele está conosco em todos os sacrários / espalhados pelo mundo inteiro. / A Ele, Eterno Peregrino, / desejamos homenagear em Fortaleza, / neste X Congresso Eucarístico Nacional. / Pois Ele é o nosso exemplo de vida e compromisso / em favor do irmão / obrigado a emigrar / por causa de nossa situação / de injustiça institucionalizada. / Abri, Senhor, os nossos olhos / para enxergarmos o Cristo em nosso irmão

“Há no país milhões de migrantes, muitos dos quais obrigados a sair do seu lugar de origem, ao longo dos anos, devido principalmente à concentração da propriedade da terra, à extensão das pastagens e à transformação nas relações de trabalho na lavoura, sem contar os milhares de migrantes que, como extensão da migração interna, têm-se dirigido aos países vizinhos.

Uma grande parte dos lavradores migrou para as grandes cidades, à procura de uma oportunidade de trabalho, indo engrossar a massa marginalizada que vive em condições sub-humanas nas favelas, invasões e alagados, em loteamentos clandestinos, cortiços e nas senzalas modernas dos canteiros de obras da construção civil. O desenraizamento do povo gera insegurança, pelo rompimento dos vínculos sociais, e perda dos pontos de referência culturais, sociais e religiosos, levando à dispersão e à perda da identidade...

Em quase todas as unidades da Federação, sob formas distintas, surgem conflitos entre, de um lado, grandes empresas nacionais e multinacionais, grileiros e fazendeiros e, de outro, posseiros e índios. Violências de toda ordem se cometem contra esses últimos, para expulsá-los da terra. Nessas violências, já se comprovou amplamente, estão envolvidos desde jagunços e pistoleiros profissionais até forças policiais, oficiais de justiça e até juizes. Não raro, observa-se a anomalia gravíssima da composição de forças de jagunços e policiais, para executar sentenças de despejo”.

É isso aí: plantamos sistematicamente a violência e queremos colher a paz.

/ que anda incerto pelo mundo. / Que Ele encontre lugar em nossa casa, / encontre compreensão, amor, emprego. / Dai-nos eliminar as causas / que fazem sangrar os corações de tantos irmãos / arrancados de sua terra, de sua casa, de seu ambiente, / jogados em terra estranha, / desconhecida, / muitas vezes cruel. / Dai-nos repartir com eles / um pedaço do chão que nos destes / neste mundo por Vós feito bom e belo, / mas para todos. / Na terra como no céu / haja muitas moradas para todos nós / migrantes neste mundo. / Unidos pela Eucaristia, / formaremos uma só família / em Jesus Cristo Vosso Filho e nosso Irmão, / que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. / Amém.

IMAGEM DA QUE FOI LESA, DISTANTE, INÚTIL


1. Desde menina Das Virges sentia um peso medonho no corpo todo, na cabeça, nos ombros, no coração, nas mãos, nos pés, na boca do estambo, sim, no corpo todinho, um peso que só manei-rava quando ela saía pelo mundo de meu Deus, pedindo esmola pelo amor do SSmo. Sacramento, e quando se ajoelhava, distante e inútil, num cantinho da matriz. Por que você não se emprega, Das Virges? Por que você não trabalha, Das Virges? E Das Virges dizia que eu sinto um peso no corpo todo que não deixa eu trabalhá... sabe?

2. E assim Das Virges foi crescendo, crescendo, distante e inútil, amadureceu, envelheceu, sempre distante, sempre inútil, mas assim mesmo querida de todo o Povo das Pedrinhas. Das Virges, venha comer lá na cozinha. Das Virges, eu tenho uma saia pra você. Tome aí uns trocados, Das Virges. Das Virges... Das Virges. De modo que nas Pedrinhas Das Virges nunca sentiu a solidão do cosmos, sem pai, sem mãe, sem irmãos, sem ninguém, sempre mais magra, sempre mais diáfana, sempre mais etérea...

3. ... até que num dia de chuva forte, com muito raio e trovão, Das Virges deu um troço lá nela, sabe onde? no cantinho mesmo da matriz, onde ela rezava, e caiu morta, sem gemer nem chorar, que nem passarinho... Morreu Das Virges, meu Povo, esmagada pelo peso medonho do corpo inteiro, lesa, distante, inútil? Quando Das Virges morreu foi que o Povo soube o segredo: foi Das Virges quem deu a vida inteira o azeite pra lâmpada do SSmo. Lesa, distante, inútil? Ah, como eras santa, inútil Das Virges!

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Subiremos à Casa sagrada, revivendo os mistérios da cruz / no altar onde o Pai fez morada e se imola o seu Filho Jesus.

Mensageiro da paz e verdade, anunciando o brado profundo / nesta fé que faz nossa unidade, sol e luz para os povos do mundo.

2. Aqui os teus filhos se reúnem, recebendo os favores do céu / deste pão e vinho que assumem, em verdade, a vida de Deus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome de nosso Pai que está nos céus, de seu Filho Jesus Cristo, que se fez nosso Irmão, do Espírito Santo, presença de Deus no meio de nós.
P. Amém.

S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Santidade cristã será, passar pela vida vacinado contra a fraqueza humana? Será apenas esforço bem sucedido de aperfeiçoamento pessoal? Será cumprimento metódico das obrigações religiosas? As leituras de hoje descartam essas definições e apresentam três santos que viveram a miséria da condição humana: o rei Davi, o apóstolo Paulo e a pecadora do banquete. Na situação embaraçosa, criada pela pecadora, entrando no festim dos justos, Jesus decide-se por ela. Paradoxo evangélico: a virtude fica com a pecadora e o pecado fica com os que se tinham na conta de bons. A prática exterior de ritos religiosos ainda não é entrada no Reino de Deus. De outro lado, situações oficialmente pecadoras são produzidas pela iniquidade social, mantida pelos bens cheirosos e bem considerados. Neste caso, santidade cristã é a atitude de Cristo, defendendo aqueles que a sociedade destruiu, desfrutou e jogou no lixo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, santidade é dar um passo em frente e acompanhar a Igreja; é renunciar ao infantilismo religioso protetivo; é parar de entender cristianismo como religião de salvação pessoal; é encontrar a comunidade e engajar-se nela; é descobrir os objetivos pelos quais Cristo lutou; é viver a fé como engajamento na construção do Evangelho. Em que altura me encontro, nesta caminhada de amadurecimento da fé? *(Pausa para a revisão de vida).*

S. Senhor, que oferecetes vosso perdão ao apóstolo Pedro arrependido, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que prometestes o Paraíso ao bom ladrão arrependido, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que destes aos apóstolos vosso Espírito para a remissão dos pecados, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nossa fraqueza, perdoe nossa inconsciência religiosa e nosso espírito interesseiro, e nos conduza à Terra Prometida de seu Reino. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS


S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, força dos que em vós esperam, atendei nossos pedidos: como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos a ajuda de vossa graça, para que nossos objetivos de vida conformem-se com vossa vontade, expressa no Evangelho de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A 1ª leitura é tirada do Segundo Livro de Samuel (12,7-10,13). A figura do rei Davi, pecador e santo, é consolo e lição para nós, cristãos adultos na fé: Deus é maior que todas as nossas misérias.

L. Leitura do Segundo Livro de Samuel: «O profeta Natan respondeu a Davi: 'Tu és esse homem. Eis o que te diz o Senhor Deus de Israel: 'Eu te fiz rei de Israel e te livre da mão de Saul. Te dei a casa do teu senhor e te entreguei as suas mulheres; te dei poder sobre Judá e Israel; e se fosse pouco, te daria mais ainda. Por que então me desprezaste, fazendo o que me desagrada? Tu mataste Urias, o heteu, e tomaste sua esposa para ti. Tu o mataste pela espada dos amonitas. Pois bem, porque me desprezaste e tomaste a esposa de Urias, a espada jamais se apartará da tua casa'. Davi disse a Natan: 'Pequei contra o Senhor Deus'. Natan lhe respondeu: 'De sua parte, o Senhor Deus perdoa o teu pecado e não morrerás'» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO


1. Meu corpo suado, no corpo cansado, já dilacerado e ao peso esmagado, eu levo uma cruz. / Pedras no caminho, tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus.
2. Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado, me chamo Jesus. / Missão encerrada, Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Gálatas (2,16.19-21). A libertação, trazida por Cristo, não vem através da observância de tradições e rotinas religiosas, mas através da união com a Pessoa e com a Missão de Jesus Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas: «Irmãos, sabemos que o homem não chega a ser justo pela observância da Lei, mas por sua fé em Jesus Cristo. Por isso cremos em Cristo Jesus, a fim de recebermos a justificação, a qual vem da fé em Jesus Cristo e não da observância da Lei. Pois sabemos que nenhum homem será reconhecido justo só pela observância da Lei. De minha parte, seguindo a Lei, cheguei a ser um morto para a Lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo e agora não sou eu quem vive, é Cristo quem vive em mim. Sigo vivendo na carne, mas vivo com a fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. E olhem, não desprezo a graça de Deus; porque se um pode chegar a ser justo pelo caminho da Lei, então Cristo morreu inutilmente». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! «Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondes estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos» — disse Jesus.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas (7,36-50). Um dos paradoxos evangélicos: na situação criada pela pecadora entrando no festim dos justos, a santidade fica com a pecadora e o pecado fica com os que se tinham na conta de santos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. P. Glória a vós, Senhor.


S. «Um fariseu convidou Jesus para comer em sua casa. Jesus entrou na casa do fariseu e sentou-se à mesa. Apresentou-se uma mulher, conhecida na cidade como pe-

cadora. Ao saber que Jesus estava comendo na casa do fariseu, veio com um frasco de perfume. Postou-se atrás, molhando os pés de Jesus com suas lágrimas, secando-os com seus cabelos, cobrindo-os de beijos e ungindo-os com o perfume. Ao ver isso, o fariseu que o convidara pensou consigo: 'Se este homem fosse profeta, saberia quem é e a que classe pertence a mulher que o toca: uma prostituta'. Jesus, tomando a palavra, lhe falou: 'Simão, tenho algo a dizer-te'. Simão respondeu: 'Fala, mestre!'. 'Um credor tinha dois devedores, um lhe devia quinhentos dinheiros e o outro cinquenta. Como nenhum dos dois tinha com que pagar, o credor a ambos perdoou a dívida. Qual dos dois ficará lhe querendo mais bem?' Simão respondeu: 'Penso que aquele a quem perdoou mais'. Jesus lhe disse: 'Pensaste bem'. Voltando-se para a mulher, disse a Simão: 'Vê esta mulher? Quando entrei em tua casa, não me ofereceste água para os pés; ela os lavou com suas lágrimas e os secou com os seus cabelos. Tu não me beijaste na entrada, mas ela, desde que chegou, não parou de cobrir os meus pés com seus beijos. Não derramaste azeite em minha cabeça, ela derramou perfume em meus pés. Por isso te digo que seus pecados, por mais numerosos que sejam, são perdoados, por causa do grande amor que ela demonstrou. Mas aquele, a quem pouco se perdoa, demonstra pouco amor'. Depois disse à mulher: 'Os teus pecados estão perdoados'. Os que estavam com ele à mesa ficaram pensando consigo: 'Quem é este homem que chega até a perdoar pecados?' Jesus falou de novo à mulher: 'Tua fé te salvou, vai em paz!' — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, aprendemos hoje que fraqueza faz parte da vida humana. Mais forte que nossa fraqueza é a força de Deus, quando somos guiados por ela. Para que Deus nos ensine a perdoar e a ter coração generoso, elevemos-lhe nossos pedidos:
L1. Pelos responsáveis da Igreja, para que busquem convencer da verdade evangélica, não só com argumentos inteligentes, mas sobretudo através da tolerância e generosidade, rezemos ao Senhor.

L2. Por todos os que sofrem as consequências da ordem social injusta, para que lhes demos consciência de seus direitos e eles aprendam a unir-se e a lutar, rezemos ao Senhor.

L3. Para que Deus nos ajude a extirpar nosso pecado de pessoas oficialmente religiosas: o farisaísmo, a superioridade e a presunção de estarmos salvos, rezemos ao Senhor.

L4. Por nossa comunidade, para que sua presença no bairro não seja sinal de sectarismo, mas de esperança e incentivo aos homens de boa vontade, rezemos ao Senhor.


L5. Pelos mais responsáveis da sociedade, para que descubram a insensatez da politicagem mentirosa e parem de explorar a inconsciência do povo, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, vede nossa boa vontade de acertar; vede nosso desejo de sermos vossa presença no mundo; ajudai-nos com a força de vosso Espírito que, convosco e com o Filho Jesus, vive e reina pelos séculos dos séculos. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DO OFERTÓRIO

 1. Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.

Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.

2. Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Reciba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Senhor nosso Deus, pela invocação de vosso nome, santificai as oferendas de vosso povo; elas vos agradem e a nós alimentem, em nosso propósito de vivermos o amor que reina no seio da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 **P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

19 CANTO DA COMUNHÃO


 1. Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que

e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.

2. Mas Jesus, que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".


3. "Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, nossa união na Eucaristia é figura e alimento da união de vosso Povo; a força da Eucaristia e a felicidade de nossa união nos ajudem a levar a mesma força e a mesma união para dentro de nossas famílias e de nossas comunidades. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Eis alguns "santos" canonizados pelo próprio Cristo, absolutamente fora de nossas previsões bem comportadas: um assaltante pregado na cruz; um corrupto coletor convertido; uma prostituta arrependida; um rei que trocou a grandeza de sua exploração pela ardência de seu amor a Deus; um perseguidor intolerante, que se tornou o grande defensor dos perseguidos. A mudança se deu, quando sentiram que estavam fora da esperança messiânica, permanecendo na exploração e na intolerância, e se apaixonaram por Jesus Cristo. O paradoxo das citadas "canonizações" ensina: é precário dividir a humanidade entre santos e pecadores; já porque muitos dos oficialmente pecadores levam a vida que levam porque são vítimas da sociedade. A iniquidade social produz suas vítimas, imprime-lhes a pecha de pecadoras e depois as despreza. Lembremos: atitudes acusatórias são maneiras em que se manifesta o complexo da culpa não redimida.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 21,1-16; Mt 5,38-42 /
3ª-feira: 1Rs 21,17-29; Mt 5,43-48 /
4ª-feira: 2Rs 2,16-14; Mt 6,1-6.16-18 /
5ª-feira: Eclo 48,1-15; Mt 6,7-15 /
6ª-feira: 2Rs 11,1-4.9-18.20; Mt 6,19-23 /
Sábado: 2Cor 11,1-11; Mt 6,7-15 /
Domingo: Zc 12,10-11; Gl 3,26-29; Lc 9,18-24.

FALOU EM DEUS, QUALQUER MALUCO ENCONTRA CLIENTELA

Está aqui o volante de propaganda: "Missas Cr\$ 500,00 — Batizados Cr\$ 800,00 — Casamentos Cr\$ 2.000,00". E com letras maiores, embaixo do papelzinho: "Para Casamentos e Batizados não exigimos reuniões de preparação". Por coincidência, outro garoto me enfia nas mãos outro volante, dessa vez propaganda de um supermercado novo: "Feijão Cr\$ 25,00 — Arroz Cr\$ 19,00 — Alcatra Cr\$ 125,00".

No domingo seguinte, uma visita à igreja da propaganda. No altar, um senhor vestido com paramentos iguais aos da Igreja católica, celebrando aparentemente a mesma missa celebrada nas igrejas católicas. E os Severinos e as Zefas na assembléia, ouvindo falar no mesmo Deus, as criancinhas no colo, aguardando o fim da missa e a hora dos batizados.

O Evangelho, que levou Cristo à morte, deve ter sido, por nós, tão mal explicado que muitas pessoas o identificam com mero aparato exterior de celebrações rituais. Tanto isso é verdade que encontram auditório e clientela malandros e esquizofrênicos, pelo simples fato de se vestirem de roupas talares e imi-

tarem ritos religiosos. Nossa Baixada está cheia desses casos.

Será que Deus e nossa relação com Ele são coisas tão vagas que podem ser confundidas de forma tão elementar? Ou tais coisas acontecem porque continuamos a alimentar a fé do povo através de aparências religiosas? No interior, a constância da celebração alimentava a perseverança na Fé. Na cidade grande, será que a persistência nos aspectos formais não estaria alimentando justamente o relativismo religioso? Sobre a necessidade de planejar a ação pastoral a partir da realidade da cidade grande, falam as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"Dentro do contexto urbano atual, a Igreja é chamada não só a ter um plano de ação, mas a planejar com base na realidade da cidade, considerando-a como um todo. A cidade, como vimos, apresenta-se hoje em crescimento acelerado e desordenado. Isto exige que a Igreja, em seu planejamento pastoral, mobilize todas as forças vivas e invista na pastoral urbana todos os recursos de que dispõe.

Um esforço, porém, que atendessem ape-

nas aos aspectos quantitativos não seria eficaz. Essencial é a qualidade do planejamento pastoral e sua orientação. Numa cidade profundamente polarizada e dividida, que mantém na marginalização a maior parte do povo, a perspectiva prioritária da ação pastoral urbana, neste momento histórico, é a perspectiva evangélica da libertação dos pobres e oprimidos, da promoção da justiça e de condições mais humanas na "periferia".

Todos temos consciência de que nossa ação pastoral no meio urbano é, por muitos aspectos, só incipiente e cheia de dificuldades, inclusive por uma inexistente compreensão da opção evangélica. De outro lado, o enorme desafio dos problemas urbanos parece despertar, também na comunidade, uma crescente sensibilidade com relação à pastoral urbana, para que a Igreja se torne sinal de salvação na cidade.

Quebra-cabeças: 1. Quais os maiores defeitos da pastoral de sua comunidade? 2. Por que encontra auditório e clientela, qualquer idiota que fale em nome de Deus? 3. Por que a luta pela justiça deve ser o sinal da Igreja de Cristo?

ESTAMOS TODOS DESTRONCADOS, POR DENTRO E POR FORA

Genésio, será que o Deus em que você acredita é realmente o Deus de Abraão? Será que você sabe mesmo o que é justiça e injustiça? Será que o projeto que você tem para consertar o mundo leva realmente a uma justiça completa? Depois que você levantou aquela pergunta, me veio esta dúvida.

Para que haja verdadeira justiça e fraternidade entre os homens, não basta ser fraterno e justo para com os outros. Tem que ser justo e filial também para com Deus. E para ser justo e filial para com Deus, não basta rezar e ser piedoso, mas tem que lutar também pela justiça e pela fraternidade entre os homens.

Quem diz "Tenho muita fé em Deus!" e não luta pela justiça e pela fraternidade, este nega pela vida o que professa pela boca. E quem diz "Eu só luto pela justiça e pela fraternidade!" e não leva a sério a fé em Deus, este nega pela boca o que professa pela vida. O Deus de Abraão, Genésio, não é de enfeite. Ele é fogo! Arrebenta a gente por dentro, pois a injustiça que Ele combate não está só nos outros, mas também dentro de nós mesmos!

A ação libertadora de Deus é como fazer um braço destroncado voltar ao seu lugar. Dói demais! Nós homens estamos todos destroncados, por dentro e por fora, porque estamos todos deslocados, fora do eixo da vida que é Deus. Todos somos Adão! E Deus, quando entra na vida da gente, remexe em tudo. Dói demais! Mas é o único caminho para consertar a vida destroncada e

construir a fraternidade em torno do eixo central, que é Ele mesmo.

Deus não tem culpa da dor que Ele assim provoca. A culpa da dor é de quem destroncou o braço! No próximo capítulo, vamos ver de perto como tudo

MINISTÉRIO DA PALAVRA

EUCARISTIA E JUSTIÇA SOCIAL

A Folha: *Todos os nossos olhares estão voltados para Fortaleza, para o Congresso Eucarístico de 9 a 13 de julho. Se a Eucaristia é dada para a vida do mundo (Jo 6,51), será que em consequência do certame de Fé do Ceará verificaremos um progresso no caminho da justiça social?*

Dom Adriano: Quero crer que sim. Quero crer que do Congresso Eucarístico virão impulsos fortes para alguma transformação na paisagem social de nosso país. Isto é: se nós católicos fizermos a nossa parte. Este será o aspecto decisivo. Por mais importante que seja a Eucaristia para a vida da Igreja e para a vida do mundo, sua eficácia, sua influência transformadora dependerá de como entrosaremos a Fé ("doutrina dos apóstolos"), o Amor dos irmãos ("comunhão"), o culto ("fração do pão") e a vida espiritual ("oração"). São as quatro colunas do Cristianismo autêntico em todos os tempos e lugares. Todas as deformações da Igreja — como comunidade concreta, como realização pessoal em cada um de nós — provêm da ausência de harmonia entre esses quatro elementos ou do acento exagerado de um elemento às custas dos outros. Veja a situação de um trabalho social intenso ("comunhão"), se não for alimentado pela Fé, pela Eucaristia, pela oração. Veja também a situação de uma oração ou de uma vida espiritual que não seja alimentada pela Fé, pela Eucaris-

isso aconteceu na vida de Abraão e como Deus costuma consertar na raiz a vida dos homens, também a sua vida; Genésio!

(Fr. Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

tia e pela comunhão fraterna. Os exemplos concretos de deformação saltam das páginas da história da Igreja e da vida cotidiana. O entrosamento destes quatro elementos essenciais do Cristianismo creio que será o acorde fundamental do X Congresso Eucarístico. Daí por que esperamos do Congresso de Fortaleza uma intensificação do nosso esforço em favor da justiça social.

A Folha: *Mas há muitos católicos que não aceitam nem vivem a dimensão da Fé na sua vida profissional e social.*

Dom Adriano: Este é um fato lamentável e freqüente. Um grande empresário do setor financeiro me diz, com toda tranqüilidade, que "o mercado de capitais tem leis que fogem às normas da moral". O grande empresário tem duas vidas: a vida da Fé (mas naturalmente de uma Fé muito pessoal e muito alienada, voltada só para Deus) e a vida de negócios (com sua dinâmica, seus princípios, seus objetivos autônomos), duas vidas estanques e por isso mesmo contraditórias. Nós dizemos que a Eucaristia é o sacramento da unidade. Na força da graça que transborda do Corpo e do Sangue do Senhor, segundo a melhor mensagem bíblica e segundo a melhor tradição da Igreja, dizemos que é possível criar em todos nós, também no grande empresário católico, uma unidade fundamental entre a vida da Fé e a vida empresarial.